

Uma viagem para o Maranhão

Depois de visitar intensamente uma série de estados do Brasil com a equipe de expedição do Instituto Martius-Staden entre 2017 e 2019 seguindo os passos de Spix e Martius, ainda faltava uma viagem ao Maranhão. A ocasião foi a celebração dos 412 anos da fundação de São Luís, que era uma conquista francesa. No entanto, teve duração relativamente curta, pois em meados do século XVII os holandeses conquistaram a ilha de São Luis vindo de Pernambuco, e já em 1654 o estado do Maranhão e Grão Pará foi fundado pelos portugueses, que o mantiveram independente do resto do Brasil. Essa independência durou até 1823, quando este estado foi incluído ao Império, mas a aceitação total da admissão não ocorreu até 1838, quando os coronéis cederam.

Visitando São Luis hoje, se percebe novamente como os representantes políticos da região, como o ex-presidente José Sarney e seu clã, conseguiram fundos para expandir a cidade. Modernos edifícios administrativos e judiciais, uma excelente rede viária, mas apenas na capital. A preservação do centro histórico, que é uma atração turística, provavelmente ficou sem fundos, pois de cerca de 3500 edifícios dignos de preservação, 1500 foram restaurados. Há também uma casa com uma inscrição interessante: Aqui morava Ana Jansen, que foi uma importante empresária e política durante o século XIX. Ela tenha sido expulsa pelo pai por motivo do seu filho ilegítimo e depois se tornou amante do poderoso coronel Isidoro Rodrigues Pereira por anos, que se casou com ela após a morte de sua esposa. Após sua morte, ele deixou a ela 6 filhos e a maior fortuna do Maranhão. Ana se tornou dona de fazendas e casas de comércio, porém, más línguas afirmavam que ela tratava seus escravos com brutalidade e às vezes até os decapitava. Ainda hoje, corre a lenda em São Luis de que Ana Jansen aparece como fantasma caso aconteça alguma irregularidade na cidade.

São quatro horas de carro de São Luis a Barreirinhas, porta de entrada para os Lençóis Maranhenses, declarados Patrimônio Mundial da UNESCO desde 2024, depois mais uma hora de estrada de areia na plataforma de uma picape Toyota, uma tortura, mas em seguida há uma rica compensação por todos os inconvenientes: uma paisagem como se tivesse sido criada pela mão de um artista, me lembrou os edifícios e desenhos flutuantes de Oscar Niemeyer, todos moldados pelo sol, vento, chuva e areia, um fenômeno natural que vale a pena visitar e nunca se esquecerá. Se você também assistir ao pôr do sol nas dunas, o espetáculo é perfeito.

Reise nach Maranhão

Nachdem ich mit dem Expeditionsteam des Martius-Staden Instituts zwischen 2017 und 2019 auf den Spuren von Spix und Martius eine ganze Reihe von Staaten Brasiliens intensiv besucht habe, fehlte noch eine Reise nach Maranhão. Der Anlass war die Feier zum 412. Jahrestag der Gründung von São Luis, das auf eine französische Eroberung zurückgeht. Allerdings von relativ kurzer Dauer, denn Mitte des 17. Jahrhunderts eroberten die Holländer von Pernambuco aus kommend die Insel São Luis, aber bereits 1654 wurde der Staat Maranhão e Grão Pará von den Portugiesen gegründet, der vom Rest Brasiliens unabhängig blieb. Diese Unabhängigkeit dauerte bis 1823 als dieser Staat in das Imperium aufgenommen wurde, doch die volle Akzeptanz der Aufnahme erfolgte erst 1838 als die Coroneis klein beigaben.

Wenn man heute São Luis besucht, erkennt man erneut wie es den politischen Vertretern der Region, wie Ex-Präsident José Sarney und seinem Clan gelang Mittel zum Ausbau der Stadt zu bekommen. Moderne Verwaltungs- und Justizgebäude, eine hervorragendes Strassennetz, aber eben nur in der Hauptstadt. Bereits beim Erhalt des historischen Zentrums, das eine Sehenswürdigkeit ist, gingen wohl die Mittel aus, denn von etwa 3500 erhaltungswürdigen Gebäuden wurden 1500 restauriert. Dabei findet man auch ein Haus mit einer interessanten Inschrift: Hier wohnte Ana Jansen, die im Laufe des 19. Jahrhunderts eine bedeutende Geschäftsfrau und Politikerin war, obwohl sie mit ihrem unehelichen Kind von ihrem Vater verstossen wurde und dann jahrelang die Geliebte des mächtigen Coronel Isidoro Rodrigues Pereira wurde, der sie nach dem Tode seiner Frau ehelichte. Nach seinem Ableben hinterliess er ihr 6 Kinder und das reichste Vermögen Maranhãos, sie war Herscherin über Fazenden und Geschäfte und böse Zungen behaupteten, dass sie ihre Sklaven brutal behandelte und teilweise sogar köpfen liess. Noch heute geht in São Luis die Sage um, dass Ana Jansen als Fantasma auftaucht falls irgendeine Unregelmässigkeit in der Stadt passiert.

Vier Stunden Autofahrt sind es von São Luis nach Barreirinhas, dem Tor zu den Lençois Maranhenses, die seit 2024 zum Weltkulturerbe der UNESCO erklärt wurden, danach noch eine Stunde Sandstrasse auf der aufgebauten Pritsche eines Toyota Pick Ups, eine Tortur, doch was man dann zu sehen bekommt entschädigt alle Unbequemlichkeiten: eine Landschaft wie von Künstlerhand geschaffen, mich erinnerte es an die schwerelosen Bauten und Zeichnungen von Oscar Niemeyer, dies alles geformt von Sonne, Wind, Regen und Sand, ein Naturereignis das sich zu besuchen lohnt und dass man nie wieder vergisst. Wenn man dort auch noch den Sonnenuntergang erlebt, ist das Schauspiel perfekt.

